

II CICS 2006

**II Congreso
Ibérico de la
Ciencia
del Suelo**

**II Congresso
Ibérico da
Ciência
do Solo**

Programa Programa
Resúmenes Resumos
Excursiones técnico- Viagens técnico-científicas

13 - 17 de junio de 2006
Huelva | España



Floração e vingamento de frutos em olivais de sequeiro

J. Lopes¹, M. A. Rodrigues², F. Pavão³, J. Cabanas², R. Oliveira³, C. Correia⁴ J. Moutinho Pereira⁴ & A. Bento²

¹ DRATM, Qta do Valongo, 5370 Mirandela, Portugal

² CIMO – E. S. Agrária, 5301-855 Bragança, Portugal, Email: angelor@ipb.pt

³ AOTAD, Av. Bomb. Voluntários, 60, 5370-206 Mirandela, Portugal

⁴ Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, 5000-911 Vila Real, Portugal

Contagens massivas de botões florais, com vista a avaliar o vingamento de frutos, foram efectuadas em olivais de Trás-os-Montes. Em 2002 a experiência decorreu em Bragança e em Lamas. Em Bragança um olival da cv. Cobrançosa foi mantido nas modalidades: pastagem natural; mobilização tradicional; e herbicida (glifosato) aplicado em Abril. O olival de Lamas, da cv. Cobrançosa, é conduzido nas modalidades: mobilização; glifosato; herbicida residual (diurão + terbutilazina) + glifosato, aplicado em Fevereiro; e vicia aveia na entre-linha com destruição da vegetação com glifosato. Em 2003 repetiu-se a experiência no ensaio de Lamas. Em 2004 a experiência decorreu em Suções num olival da cv. Verdial, sujeita aos tratamentos: boro ao solo; boro foliar; e ausência de boro. Antes da floração marcaram-se ramos em todos os quadrantes das árvores. Dependendo do olival e do ano foram contados entre 713 e 15556 botões florais por tratamento. Durante o Verão contaram-se os frutos vingados. Em 2002, no ensaio de Bragança, o vingamento médio na pastagem (1.68 %) foi inferior relativamente a mobilização tradicional (2.38 %) e glifosato (2.40 %), apesar das diferenças não serem significativas. A pastagem registou também menor produção no Inverno seguinte. Em Lamas obtiveram-se percentagens de vingamento entre 3.0 e 4.4 sem relação directa com a produção. Em 2003 as percentagens de vingamento foram idênticas entre tratamentos, variando de 1.79 a 1.90 %, tendo no Inverno seguinte ocorrido diferenças na produção. Em 2004 a aplicação de boro influenciou o vingamento. Os valores registados variaram entre 3.2 % (sem B) e 4.4 % (B foliar). Na colheita não foram registadas diferenças na produção. A contagem simples de botões florais e frutos vingados revelou-se mais trabalhosa que útil nas estimativas do vingamento dos frutos e sua relação com a produção, devido à variabilidade experimental no número de botões florais e de frutos vingados por ramo.

Financiado no âmbito do projecto Agro 743